

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG
GRADUAÇÃO – CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

BRUNO FRANCISCO SCHADEN

**ECONOMETRIA COMPORTAMENTAL NA POLÍTICA PÚBLICA: O IMPACTO DOS
VIESES COGNITIVOS NAS ESCOLHAS ECONÔMICAS E POLÍTICAS**

FLORIANÓPOLIS

2025

BRUNO FRANCISCO SCHADEN

**ECONOMETRIA COMPORTAMENTAL NA POLÍTICA PÚBLICA: O IMPACTO DOS
VIESES COGNITIVOS NAS ESCOLHAS ECONÔMICAS E POLÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Econômicas
do Centro de Ciências da Administração e Socio-
econômicas da Universidade do Estado de Santa
Catarina, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Marianne Zwiling Stampe

FLORIANÓPOLIS

2025

BRUNO FRANCISCO SCHADEN

**ECONOMETRIA COMPORTAMENTAL NA POLÍTICA PÚBLICA: O IMPACTO DOS
VIESES COGNITIVOS NAS ESCOLHAS ECONÔMICAS E POLÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Econômicas
do Centro de Ciências da Administração e Socio-
econômicas da Universidade do Estado de Santa
Catarina, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Marianne Zwiling Stampe

BANCA EXAMINADORA:

Nome do Orientador e Titulação
Nome da Instituição

Membros:

Nome do Orientador e Titulação
Nome da Instituição

Nome do Orientador e Titulação
Nome da Instituição

Nome do Orientador e Titulação
Nome da Instituição

Florianópolis, 01 de maio de 2025

Dedico este trabalho aos meus colegas e professores, cuja habilidade em ensinar transformou cada aula em uma verdadeira aventura. Entre momentos de desespero e epifanias matemáticas, obrigado por me ajudar a descobrir que, apesar de todas as adversidades, eu sou mais forte do que imaginava. E, claro, por me mostrar que a economia, assim como a vida, pode ser vencida com um pouco de coragem, muita persistência e muitas lágrimas – e, quando tudo falhar, uma boa oração, um bom café e uma boa dose de ironia nunca fazem mal.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, que sempre foi um pilar de apoio e paciência durante toda essa jornada. Mesmo quando minhas opiniões sobre economia pareciam mais filosóficas do que realmente informadas, nunca me faltaram palavras de incentivo e uma boa dose de compreensão (mesmo que, às vezes, em silêncio, como quem diz: "Vamos ver até onde isso vai dar..."). Sem vocês, não teria chegado até aqui.

Aos meus professores, que não só orientaram meu caminho acadêmico, mas também estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis, quando tudo parecia não fazer sentido. Agradeço por suas valiosas orientações e, principalmente, pela paciência em ver minhas perguntas repetidas e minha tendência a complicar tudo de maneiras muito inovadoras. Sem vocês, este trabalho seria apenas uma ideia vaga de um estudante em crise intelectual.

Aos meus amigos, que me apoiaram quando eu mais precisei, especialmente nos dias em que estava à beira de deixar tudo para trás e morar no meio da floresta (afinal, todos os problemas do mundo podem ser resolvidos com um pouco de ar puro e banho de cachoeira, não é?). Agradeço também por aturarem minhas longas discussões sobre política e economia, mesmo que no final a gente nunca tenha chegado a um consenso. O apoio de vocês foi fundamental, até mesmo para manter minha sanidade intacta.

A Deus, pela direção espiritual e pela sabedoria em momentos de incerteza. Afinal, saber que há algo além do universo acadêmico, e que até os maiores desafios podem ser superados, foi um alicerce essencial para manter a motivação.

Por fim, quero agradecer a todos aqueles que, mesmo quando minhas opiniões foram um pouco ácidas e contraditórias (com certeza merecendo pelo menos uma ou duas correções de rumo), nunca deixaram de me apoiar, me orientar e, de alguma forma, me ajudar a encontrar o caminho. Àqueles que me ajudaram a perceber que, mesmo com todas as minhas contradições, a persistência e a vontade de aprender sempre foram mais fortes.

A todos vocês, o meu mais sincero “muito obrigado” – não só pelo apoio, mas também por me lembrar de que, no fim das contas, a vida é feita de escolhas. E, felizmente, consegui fazer algumas boas ao longo deste percurso.

“Chegará o dia em que teremos que provar ao
mundo que a grama é verde.”
(Gilbert Keith Chesterton, [1874 - 1936])

RESUMO

Este trabalho investiga a influência dos vieses cognitivos na tomada de decisão política e econômica da população. Partindo da premissa de que as crenças econômicas dos eleitores são frequentemente enviesadas, resultando em escolhas subótimas, a pesquisa analisa como a interação entre o Estado e a sociedade civil pode intensificar ou mitigar tais vieses. Além disso, considera-se o papel das teorias econômicas e da disseminação do conhecimento na formação dessas crenças. Com uma abordagem interdisciplinar, a investigação se insere na economia política comportamental, integrando conceitos da economia, ciência política e psicologia comportamental. A metodologia empregada inclui revisão bibliográfica e análise empírica baseada em modelos econométricos, com ênfase na modelagem Logit. Os resultados esperados visam oferecer subsídios para o aprimoramento da educação econômica e a formulação de políticas públicas mais informadas e eficazes.

Palavras-chave: Vieses de julgamento. Economia política comportamental. Crenças econômicas. Escolhas políticas. Educação econômica.

ABSTRACT

This paper investigates the influence of cognitive biases on the population's political and economic decision-making. Based on the premise that voters' economic beliefs are often biased, resulting in suboptimal choices, the research analyzes how the interaction between the State and civil society can intensify or mitigate such biases. In addition, the role of economic theories and the dissemination of knowledge in the formation of these beliefs is considered. With an interdisciplinary approach, the research is part of behavioral political economy, integrating concepts from economics, political science and behavioral psychology. The methodology used includes a literature review and empirical analysis based on econometric models, with an emphasis on Logit modeling. The expected results aim to provide support for the improvement of economic education and the formulation of more informed and effective public policies.

Keywords: Judgment biases. Behavioral political economy. Economic beliefs. Political choices. Economic education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BU	Biblioteca Universitária
IN	Instrução Normativa
NBR	Normas Técnicas Brasileiras
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
%	Porcento
°C	Graus Celsius
Ca	Cálcio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	A RACIONALIDADE COLETIVA	13
1.2	O MUNDO COMO QUEREMOS VS. O MUNDO COMO ELE É	13
1.3	O QUE PRECISAMOS DESCOBRIR	13
1.4	O CAMINHO PARA A VERDADE	13
1.4.1	Objetivo Geral	13
1.4.2	Objetivos Específicos	13
2	TEORIAS E EVIDÊNCIAS SOBRE A (I)RACIONALIDADE HUMANA	14
2.1	ENTRE ADAM SMITH E KAHNEMAN	14
2.2	COMO OS VIESES MOLDEIAM AS ESCOLHAS POLÍTICAS	14
2.3	O CUSTO DA IGNORÂNCIA	14
2.4	DO SOFISTA AO POPULISTA	14
2.5	PREFERÊNCIA POR CRENÇAS E RESISTÊNCIA AO CONHECIMENTO	14
3	METODOLOGIA	15
3.1	DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS E MODELAGEM	15
3.2	TÉCNICAS DE ANÁLISE EMPÍRICA	15
3.3	QUANDO OS NÚMEROS DISCORDAM DO SENSO COMUM	15
3.4	O ELEITOR É UM CONSUMIDOR DE IDEIAS RUINS?	15
4	O QUE FAZER QUANDO A VERDADE PERDE NA URNA?	16
4.1	EDUCAÇÃO ECONÔMICA E TOMADA DE DECISÃO	16
4.2	COMO MELHORAR AS ESCOLHAS COLETIVAS	16
4.3	AS PERGUNTAS QUE AINDA PRECISAMOS RESPONDER	16
	REFERÊNCIAS	17
	GLOSSÁRIO	18
	APÊNDICE A – TÍTULO	19
	ANEXO A – TÍTULO	20
	ÍNDICE	21

1 INTRODUÇÃO

1.1 A RACIONALIDADE COLETIVA

1.2 O MUNDO COMO QUEREMOS VS. O MUNDO COMO ELE É

1.3 O QUE PRECISAMOS DESCOBRIR

1.4 O CAMINHO PARA A VERDADE

1.4.1 Objetivo Geral

1.4.2 Objetivos Específicos

2 TEORIAS E EVIDÊNCIAS SOBRE A (I)RACIONALIDADE HUMANA

2.1 ENTRE ADAM SMITH E KAHNEMAN

2.2 COMO OS VIESES MOLDEIAM AS ESCOLHAS POLÍTICAS

2.3 O CUSTO DA IGNORÂNCIA

2.4 DO SOFISTA AO POPULISTA

2.5 PREFERÊNCIA POR CRENÇAS E RESISTÊNCIA AO CONHECIMENTO

3 METODOLOGIA

3.1 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS E MODELAGEM

3.2 TÉCNICAS DE ANÁLISE EMPÍRICA

3.3 QUANDO OS NÚMEROS DISCORDAM DO SENSO COMUM

3.4 O ELEITOR É UM CONSUMIDOR DE IDEIAS RUINS?

4 O QUE FAZER QUANDO A VERDADE PERDE NA URNA?

4.1 EDUCAÇÃO ECONÔMICA E TOMADA DE DECISÃO

4.2 COMO MELHORAR AS ESCOLHAS COLETIVAS

4.3 AS PERGUNTAS QUE AINDA PRECISAMOS RESPONDER

REFERÊNCIAS

GLOSSÁRIO

Ardósia: Rocha metamórfica sílico-argilosa formada pela transformação da argila sob pressão e temperatura, endurecida em finas lamelas.

Arenito: rocha sedimentária de origem detrítica formada de grãos agregados por um cimento natural silicoso, calcário ou ferruginoso que comunica ao conjunto em geral qualidades de dureza e compactação.

Feldspato: grupo de silicatos de sódio, potássio, cálcio ou outros elementos que compreende dois subgrupos, os feldspatos alcalinos e os plagioclásios.

APÊNDICE A – TÍTULO

ANEXO A – TÍTULO

ÍNDICE

Andesito, 22, 50, 73

Argila, 52, 75, 121

Basalto, 25, 230, 235